

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9380 | Salvador, segunda-feira, 24.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Ultraprocessado
na periferia

Página 4

Expectativa para a negociação de hoje

Três dias após a exitosa paralisação de advertência dos bancários em todo o país, na quinta-feira, o Comando Nacional

volta a sentar na mesa de negociação com a Fenaban, hoje. A expectativa é muito grande na categoria que, diante da

enrolação dos bancos, começa a organizar greve por tempo indeterminado, com suspensão da produção.

Páginas 2 e 3



As manifestações nas agências e a paralisação de advertência de quinta-feira ajudaram a ampliar a mobilização da categoria: pressão na Fenaban

Bancários dão o alerta

FOTOS: MANOEL PORTO

A paralisação de 24 horas na Bahia teve a adesão de 65% das agências. Brocou

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A RESPOSTA dos bancários ao desrespeito dos bancos na mesa de negociação para a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) veio das agências, dos prédios administrativos e das unidades de todo o país. Na quinta-feira, a categoria realizou paralisação de 24 horas contra a falta de propostas concretas da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Na Bahia, a mobilização foi forte, com o fechamento de 475 unidades, cerca de 65%



de todas as 735 agências do Estado. O resultado é um aviso aos bancos de que a cate-

ria está unida.

Importante lembrar que a paralisação aconteceu depois de oito rodadas de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, iniciadas em 2 de julho. De lá para cá, quase nada avançou. Apenas conversas, ameaças e promessas.

Os trabalhadores, que têm data-base em 1º de setembro, reivindicam reajuste salarial com a reposição da inflação, mais 5% de aumento real, melhorias pisos, além de avanços na PLR (Participação nos Lucros e Resultados), nos vales-refeição e alimentação e a criação de um piso específico para a área de Tecnologia da Informação.

Diretores do Sindicato dos Bancários nas agências durante a paralisação de 24 horas. Na Bahia, 475 unidades fecharam as portas



Públicos dão a dimensão do movimento

MANOEL PORTO

NO BANCO do Brasil, quase três em cada quatro unidades monitoradas pelo Sindicato tiveram algum nível de adesão à paralisação. Foram 193 unidades com adesão integral e outras 45, parcial.

A Caixa deu um verdadeiro show, com 71% de participação. Em Salvador, por exemplo, todas

as 70 unidades e duas filias ficaram sem ninguém. Sucesso também no BNB, com 56 das 59 agências da base do Sindicato fechadas.

O resultado se soma à forte mobilização registrada nos bancos privados – Itaú, Bradesco e Santander. O recado foi dado. Agora, a bola está no campo dos bancos.



No BB e na Caixa, quase 100% das agências aderiram à paralisação de quinta-feira por proposta justa da Fenaban e dos bancos públicos



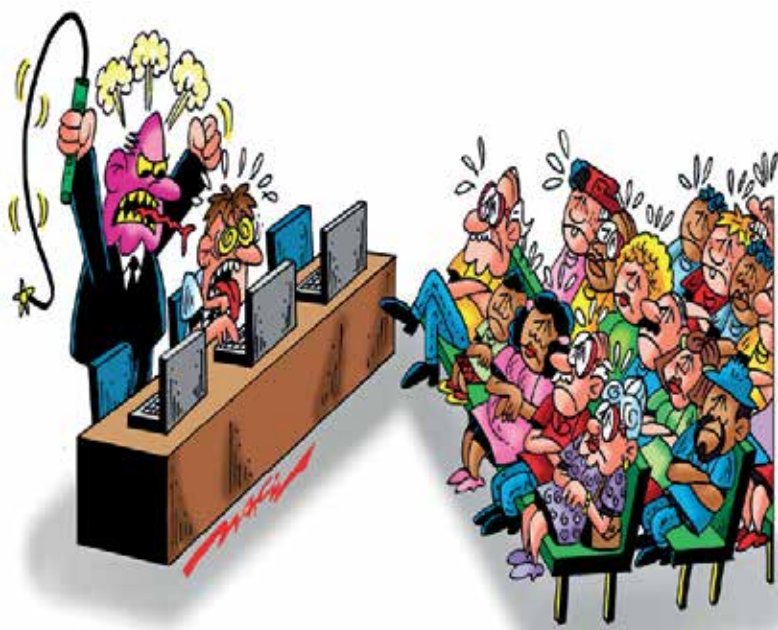
Menos bancários, mais pressão

A **QUESTÃO** econômica não é a única preocupação da categoria na mesa de negociação. Os bancários denunciam o fechamento de agências, a redução dos postos de trabalho, terceirizações e aumento da pressão por metas.

Em 10 anos (2015/2025), o setor eliminou 88 mil postos de trabalho e fechou cerca de 9,5 mil agências. No mesmo período, os cinco maiores bancos aumentaram em 49%

os contratos com correspondentes bancários, ampliando a terceirização.

Os números desmontam a ideia de que a redução das estruturas físicas e dos empregos seria apenas uma consequência inevitável da digitalização. O sistema financeiro continua crescendo. O que está extinguindo é o espaço ocupado pelo emprego bancário tradicional.



Lucros bilionários, negociação travada

ENQUANTO resistem em avançar nas negociações, os bancos seguem batendo recorde de lucro a cada ano. Ano passado, o sistema financeiro registrou R\$ 171 bilhões de ganho. As cinco maiores empresas concentraram R\$ 124 bilhões do resultado.

Não para por aí. A remuneração média prevista para os altos executivos dos três maiores bancos privados do país em 2026 chega a R\$ 12,5 milhões. O valor é aproximadamente 120 vezes superior ao salário médio anual de um escriturário, considerando remuneração, 13º, férias, tíquetes e PLR.

A diferença ajuda a dimensionar o tamanho da disputa

colocada na mesa de negociação. De um lado, trabalhadores reivindicando valorização, melhores condições de trabalho e proteção ao emprego. Do outro, bancos que continuam apresentando resultados bilionários.

Os bancários estão no limite. Proposta já

Categoria está perdendo a paciência e pode parar a produção em breve

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **MÁ** vontade da Fenaban precisa acabar. O relógio correu e nova rodada de negociação marcada para hoje vem com muita pressão depois da paralisação nacional da quinta-feira passada. Os bancários estão perdendo a paciência e não aceitam mais enrolação e nem a tentativa de empurrar para depois direitos que já deveriam ser reconhecidos.

A força da categoria nas assembleias fez a Fenaban a recuar de propostas que atacavam diretamente os salários, como o rea-

juste por faixas, a diferenciação dos valores de VA e VR entre cidades maiores e menores e o congelamento do piso de ingresso.

Mas, recuar de propostas absurdas não é avanço. Agora, cabe aos bancos responder às reivindicações apresentadas pela categoria, que produz resultados e sustenta lucros bilionários. O patrimônio líquido do setor já chega a R\$ 1,2 trilhão.

O lucro dos bancos por empregado chega a R\$ 438 mil. A conta realmente não fecha. Ainda assim, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) insiste em não apresentar uma resposta à altura. A categoria exige aumento real, valorização da PLR, reajuste digno do VA e VR e elevação do piso. Não há espaço para mais uma rodada de promessas vazias.



Saúde na centralidade

A **CATEGORIA** cobra medidas para enfrentar o adoecimento



relacionado ao trabalho, especialmente os problemas de saúde mental associados à pressão por metas, sobrecarga, redução das equipes e mudanças

constantes nas estruturas das organizações financeiras.

O modelo de gestão baseado em metas cada vez mais agressivas, aliado à redução do número de trabalhadores, tem impacto direto na rotina dos bancários e também no atendimento oferecido aos clientes.

Deserto alimentar é lucro garantido

Indústria de ultraprocessados age agressivamente e expõe a população a comida vazia

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMPRAR comida saudável perto de casa se tornou um privilégio, e não um direito garantido. Em 15 capitais brasileiras, ao menos 25% da população vivem em desertos alimentares, locais onde o acesso a frutas, verduras e alimentos naturais é escasso ou inexistente. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento Social.

O que sobra nas prateleiras são os ultraprocessados, baratos, viciantes, pobres em nutrientes e ricos em aditivos que adoecem. A oferta de alimentos saudáveis é mínima, cara e, em muitos bairros periféricos, simplesmente inexistente.

Enquanto isso, a desnutrição cresce, mesmo com barrigas cheias de calorias vazias. Nas grandes cidades, o cenário é mais brutal: o capitalismo consome o tempo das pessoas e a rotina de jornadas exaustivas empurra as famílias para uma alimentação rá-

pida, industrializada e destrutiva, a chamada “vida fast food”.

O projeto é de morte silenciosa, sustentado por um sistema que não reconhece o alimento como direito, mas como mercadoria. E o pior: os desertos alimentares não são um acaso urbano. São fruto direto da desigualdade social, da especulação imobiliária, do desmonte das feiras livres, da falta de incentivo à agricultura familiar e do abandono das políticas públicas de abastecimento popular.

Quem vive nas periferias sabe: é mais fácil encontrar uma garrafa de refrigerante do que um pé de alface. A fome no Brasil mudou de rosto, mas segue sendo a expressão mais cruel da desigualdade. E, mais uma vez, é o povo pobre quem paga essa conta.



Acesso a ultraprocessado: 20x maior do que de alimento saudável

Envelhecimento digno no Brasil

MAIS uma medida da democracia social chega para atender quem precisa. Os idosos que nunca contribuíram com o INSS terão direito ao BPC (Benefício de Prestação

Continuada) no valor de R\$ 1.621,00, sob comprovação de baixa renda.

O benefício é uma alternativa a idosos que não reúnem os requisitos para se aposentar por idade, mas que podem ter o tempo de trabalho reconhecido mesmo sem possuir contribuições suficientes.

O crédito assistencial está previsto na LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social) e será destinado aos idosos a partir dos 65 anos e pessoas com deficiência de qualquer idade, sob apresentação de laudo médico.

Além da comprovação do tempo de trabalho exercido, o idoso precisa comprovar a renda, que segue o critério tradicional, considerando o ganho de até um quarto do salário mínimo vigente (equivalente a R\$ 405,25) por membro do grupo familiar.



BPC será destinado a pessoas acima de 65 anos



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÁ PERNICIOSO Conduta altamente danosa ao exercício da Justiça, a parcialidade dos ministros Nunes Marques na presidência do TSE e André Mendonça na relatoria dos escândalos Banco Master e Dark Horse tem extrapolado todos os limites. Indicados ao STF por Bolsonaro, os dois têm tomado decisões controversas que sempre favorecem Flávio. Está ficando pernicioso.

VONTADE POPULAR É claro que o uso do aparato legal em favor deste ou daquele candidato viola princípios básicos da democracia constitucional, põe em risco a soberania das urnas e não pode ser desprezado. Porém, como mostram as pesquisas, mesmo com todas as tramoias da direitona, Lula continua na liderança da corrida presidencial. A vontade popular é superior às fraudes e violência.

SEM COMPARAÇÃO Mais uma vez, a eleição presidencial deve ser disputadíssima. A parcialidade de agentes públicos, a manipulação da mídia corporativa e as fake news afetam o equilíbrio do pleito, mas a tendência é o projeto de democracia social de Lula derrotar nas urnas o plano de Flávio de tornar o Brasil colônia dos EUA. A diferença entre os dois candidatos é aberrante. Sem comparação.

QUALIFICA, CLARO Boa formação e elevado índice de escolaridade não garantem dignidade nem conduta ética para ninguém. Mas, a predisposição é a exigência do diploma de nível superior qualificar o jornalismo é conscientizar o jornalista de que a informação tem de ser tratada como um bem público. O liberou geral só favorece a comunicação viciada, a corrupção, a patifaria, o toma lá dá cá.

ATO INDECOROSO A invasão da Facom (Faculdade de Comunicação) da UFBA, com ameaças ao diretor Washington José de Souza Filho, intimidações e agressões físicas contra alunos pelo deputado Diego Castro (PL) e capangas brutamontes, extrapola o direito à fiscalização do parlamentar, configura quebra de decoro e exige uma resposta à altura da Assembleia Legislativa. No aguardo.